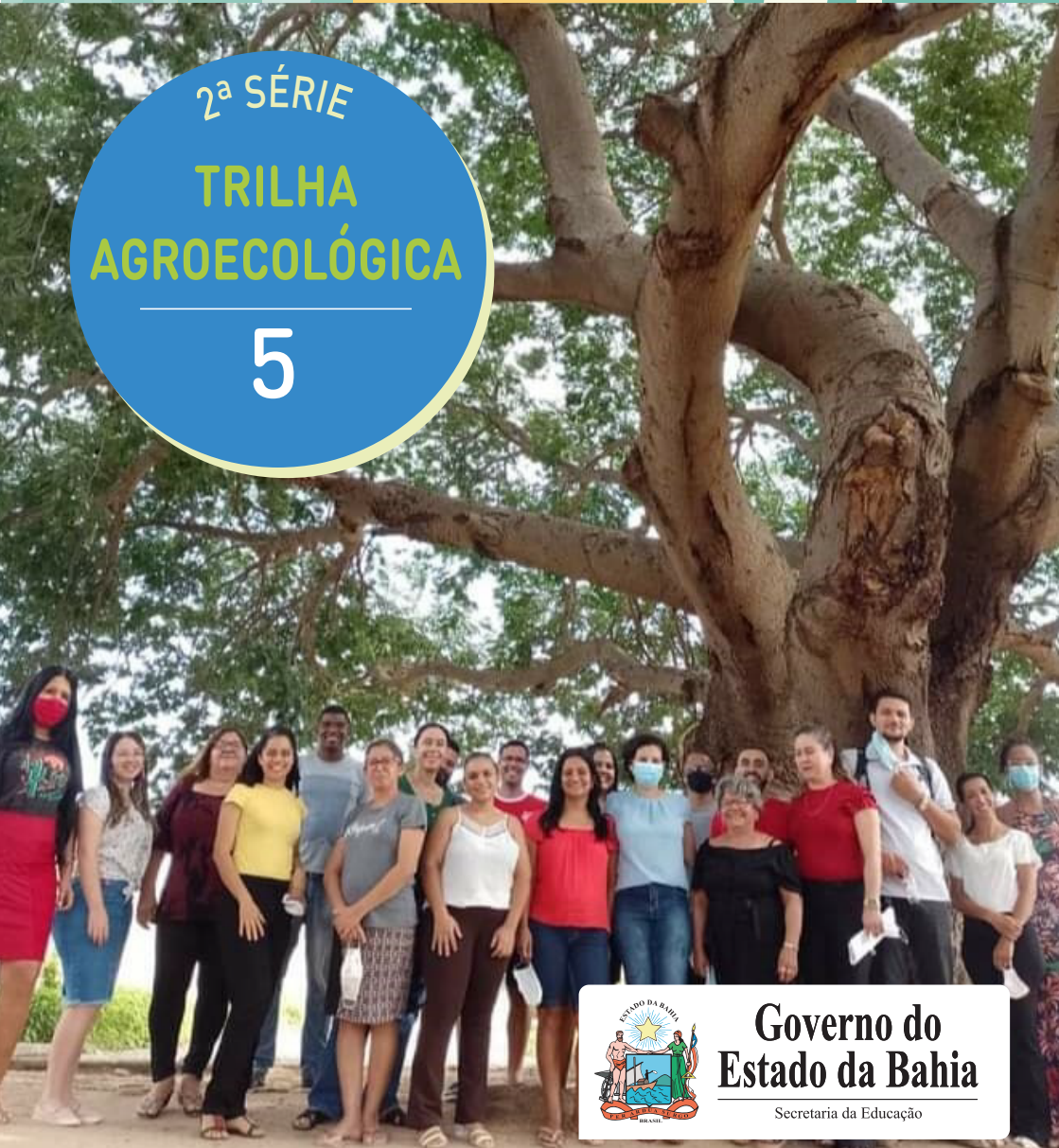




2ª SÉRIE
TRILHA
AGROECOLÓGICA
5



**Governo do
Estado da Bahia**
Secretaria da Educação



EXPEDIENTE

Governo da Bahia

Rui Costa | Governador

Danilo Melo Souza | Secretário em exercício

Manoel Vicente Calazans | Superintendente de Políticas para a Educação Básica

Coordenação Geral

Iara Martins Icó Sousa

Poliana Nascimento dos Reis

Coordenação de Educação do Campo/Quilombola

Poliana Nascimento dos Reis

Coordenações das Etapas

Poliana Nascimento dos Reis

Cassia Margarete Amaro dos Santos

Daniela Silva Ferreira

Equipe de Elaboração

Francisco Cruz do Nascimento

Kriscia Santos Argolo

Jamile Pereira Almeida

Luciene Rocha Silva

Maria do Amparo Gomes Carvalho

Marcos Paiva Pereira

Colaboradores(as)

Adriana Mendonça dos Santos

Bruno Alves Moura Ito

Cassia Margarete Amaro dos Santos

Daniela Silva Ferreira

Fernanda Pessoa do Amaral

Gilberto Cardoso Alemeida

Poliana Nascimento dos Reis

Revisão, projeto gráfico e diagramação

Marjorie Amy Yamada

Foto da capa

Jornada Pedagógica 2022, Colégio Estadual do Campo Mutãs, Município de Guanambi/BA

EPÍGRAFE

O socialismo não é uma sociedade benéfica, não é um regime utópico, baseado na bondade do homem como homem. O socialismo é um regime a que se chega historicamente e que tem por base a socialização dos bens fundamentais de produção e a distribuição equitativa de todas as riquezas da sociedade, numa situação de produção social.

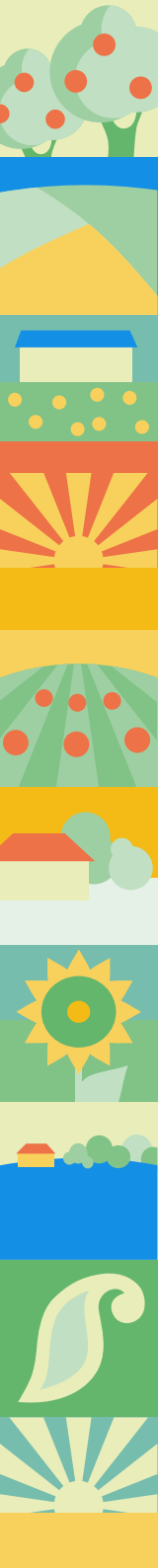
Ernesto Che Guevara



À Comunidade Escolar,

É com grande satisfação que disponibilizamos para a Rede Estadual de Ensino da Bahia os **Cadernos de Apoio à Aprendizagem**, um material pedagógico produzido a muitas mãos, destinado a apoiar educadores e estudantes no momento de retomada das atividades letivas. A sua elaboração envolveu professores e professoras voluntários da rede estadual, além de técnicos e gestores da Superintendência de Políticas para a Educação Básica – SUPED, responsável pela coordenação do trabalho. Destaca-se, em especial, a intensa interlocução entre diferentes modalidades, na perspectiva de produzir um material atento à acessibilidade e que contempla diferentes modalidades.

Os Cadernos foram concebidos como materiais de suporte para o planejamento pedagógico e para o restabelecimento das rotinas escolares. Sua elaboração partiu da análise crítica sobre quais seriam, nesse momento específico, as **aprendizagens significativas** para os estudantes, e quais as competências e habilidades a serem desenvolvidas por eles e elas ao longo desse ano letivo tão atípico. A partir daí, foram construídos os organizadores curriculares, que promovem uma aproximação entre a experiência docente em sala de aula e os objetos de conhecimentos que compõem o Documento Curricular Referencial da Bahia da Educação Infantil e Ensino Fundamental (DCRB) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).



A organização didática foi feita sob a forma de “Trilhas de Aprendizagem” associadas aos objetos de conhecimento. Essa estrutura visa a organizar e a acompanhar o processo de construção da aprendizagem pelo estudante, propondo interações e conferindo autonomia aos diferentes sujeitos. Cada trilha tem objetivos específicos e sua abordagem foi pensada especialmente para o público estudantil, apresentando uma linguagem que busca despertar a curiosidade e instigar a pesquisa, tornando o aprendizado mais eficaz, agradável, contextualizado e significativo.

Por fim, esperamos que esse material seja utilizado pelos educadores no planejamento pedagógico para o retorno às atividades letivas, como forma de conciliar os tempos e espaços de aprendizagem, e que sirva de inspiração para a produção de novas trilhas, em diferentes linguagens (áudio, vídeo, imagens, redes). Neste sentido, convidamos todos os educadores e educadoras da Rede Pública Estadual a produzirem e (re)elaborarem, a partir dos Cadernos de Apoio, suas Trilhas Autorais, abordando os contextos e necessidades territoriais e locais de cada realidade deste “país” chamado Bahia.

Abraços fraternos!

Secretaria de Educação do Estado da Bahia

QUADRO-SÍNTESE: EXATAS E HUMANAS

Ano/série: 2ª série

Eixo Integrador

- ◆ **Investigação Científica, Processos Criativos e Mediação e Intervenção Sociocultural**

Componente curricular: Agroecologia

ÁREAS DE CONHECIMENTOS:

Exatas/Humanas e Agrárias

CONHECIMENTOS INTEGRADORES:

Sociologia na Educação Matemática

OBJETO DE ESTUDO:

A questão agrária no Brasil e territorialidade

TEMA GERADOR:

A questão agrária no Brasil e distribuição de terras e territorialidade

OBJETIVOS GERAIS:

- ◆ Compreender a territorialidade com espacialidade política da Educação do Campo;
- ◆ Analisar por meio da linguagem matemática a realidade camponesa no âmbito do acesso a terra e, consequentemente, a produção camponesa;
- ◆ Refletir, através de análises estatísticas e gráficos, as desigualdades sociais do campo brasileiro.

III Unidade: A agroecologia e projeto de agricultura camponesa

- 3.1 Análise estatística de informações sobre o espaço territorial agrário brasileiro;
- 3.2 Princípios ecológicos na agricultura;
- 3.3 Cooperações agrícolas.

Procedimentos metodológicos:

- ◆ Exposição oral dialogada;
- ◆ Estudos dirigidos e comentários orais e escritos;
- ◆ Produção textual sobre as temáticas.

Procedimentos avaliativos para a aprendizagem:

- ◆ Criação do **diário de bordo** para registros diários do conhecimento prático e desenvolvido em sala de aula individual e/ou em grupo;
- ◆ Participação ativa do aluno no processo de ensino e aprendizagem;
- ◆ Reflexões, provenientes de debates, seminários, rodas de conversas, a respeito dos temas estudados;
- ◆ Registros de atividades realizadas na escola e extraclasse; elaboração de portfólios como resultado de trabalhos práticos resultantes de pesquisas de campo.





TRILHA 5

A questão agrária no Brasil e territorialidade

1 PONTO DE ENCONTRO

Olá, meus queridos e minhas queridas! Espero que estejam aproveitando os conhecimentos agroecológicos. Vamos ampliar os conhecimentos e intensificar nosso tempo nos estudos? Então, na trilha anterior, nós trabalhamos um pouco a Questão Agrária, a Agroecologia e a Biodiversidade, logo, temos certeza de que a cada caminhada a compreensão sobre a realidade do campo (que reflete diretamente na realidade da cidade, pois campo e cidade estão intimamente ligados) está mais profunda e crítica.

Agora, nossa Trilha 5 levará você para as aproximações sobre a conjuntura social do campo brasileiro a partir da distribuição das terras. Para isto, utilizaremos a Sociologia na Educação Matemática para apresentar informações, provocar problemáticas e apontar caminhos para a maior compreensão da realidade objetiva. Vamos às reflexões e aos estudos. Vamos que vamos!

2 BOTANDO O PÉ NA ESTRADA

Vamos a alguns pontos fundamentais para o início da caminhada: o que você entende por reforma agrária? Como estão distribuídas as terras no Brasil e na Bahia? Você acha justa a distribuição de terras realizada no Brasil? Na sua opinião, quais são as implicações sociais e econômicas por trás da distribuição de terras realizada no Brasil?

Depois de você já ter refletido e respondido às perguntas acima, observe a imagem a seguir e diga o que você consegue analisar a partir desses dados.

Figura 1. Distribuição de terras agricultáveis e não agricultáveis no Brasil



Dos estabelecimentos são **liderados por homens**



É o **tamanho médio** por dono de terra.



das propriedades no Brasil tem **mais de mil hectares**



Elas concentram **47,6% da área ocupada por todas as fazendas**



As grandes propriedades rurais concentram 43% do crédito rural
Pequenas propriedades concentram entre 13% e 23%.

41%

do território brasileiro é ocupado por terras agricultáveis

Fonte: Fernando Bertolo | *Brasil de Fato* (2020)

3 LENDO AS PAISAGENS DA TRILHA

A partir do quadro ilustrativo seguinte, poderemos compreender melhor sobre a distribuição de terras por hectares, realizada em nosso país. Para esse entendimento, são necessárias algumas indagações:

- ◆ Será que a distribuição de terra é a mesma em todos os estados brasileiros?
- ◆ E em relação aos homens e mulheres, essa distribuição está sendo feita de forma igual ou há diferenças?

Figura 2. Estrutura fundiária no Brasil – 2014

ESTRUTURA FUNDIÁRIA NO BRASIL (2014)

Porcentagem de número de imóveis e área total das propriedades *

Minifúndios e pequenas propriedades

29,5%
de área

90,7%
de imóveis

Médias propriedades

23,3%
de área

7%
de imóveis

Grandes propriedades

47,2%
de área

2,3%
de imóveis

DESProporção

A área ocupada pelas grandes propriedades, que correspondem a pouco mais de 2% do total de imóveis rurais, representa quase metade de toda a área rural. Já os minifúndios e pequenas propriedades, que representam quase 91% do total de imóveis, ainda ocupam a menor fração da área total de terras aráveis do país, menos de 30%.

* Consideradas apenas propriedades privadas

CONCENTRAÇÃO DE LATIFÚNDIOS (2014)

Número e área de grandes propriedades, por região

NORTE

Imóveis: 20,5 mil
Área: 63,4 milhões de hectares

CENTRO-OESTE

Imóveis: 39,7 mil
Área: 99,6 milhões de hectares

NORDESTE

Imóveis: 19,6 mil
Área: 40 milhões de hectares

SUDESTE

Imóveis: 28,4 mil
Área: 25,3 milhões de hectares

SUL

Imóveis: 22 mil
Área: 16,5 milhões de hectares

Fonte: Inkra | [Guia do Estudante](#)

Tabela 1. Estrutura fundiária no Brasil – 2014

Número de propriedades por gênero do(a) produtor(a)			
	Homens	Mulheres	Não se aplica
Número absoluto	4.100.889	945.490	24.986
% do total	81%	19%	0%

Fonte: IBGE | Censo Agropecuário 2017

4 EXPLORANDO A TRILHA

Abordagem temática – Questão Agrária no Brasil

No Brasil, as grandes propriedades (cerca de 2% do total de imóveis rurais) ocupam quase 50% da área específica para agropecuária. Minifúndios e pequenas propriedades (correspondentes a 91% dos imóveis) ficam com cerca de um terço. O início da concentração fundiária nas mãos de poucos está no sistema de distribuição de grandes terras a poucos privilegiados, pela Coroa portuguesa, no período do Brasil Colônia.

Em relação à reforma agrária, ela é uma política de Estado que visa a redistribuir as terras para agricultura e pecuária de acordo com o princípio de que a terra tem que cumprir um papel social — gerar renda ou trabalho, ou permanecer como reserva ambiental. A reforma implica em desapropriação de terras improdutivas, em assentamento de famílias de sem-terra e em suporte a elas, na forma de crédito rural e infraestrutura públicas. No Brasil, a reforma é implementada pelo Incra, criado em 1970.

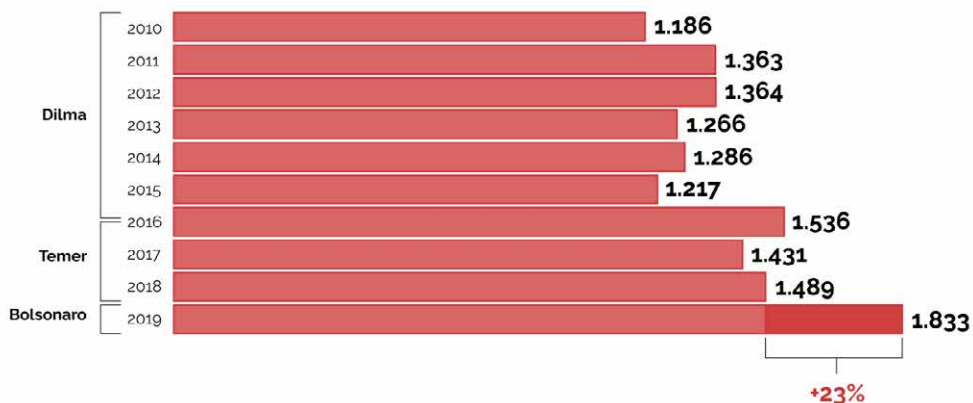
Por fim, o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), iniciado em 1980, é a principal entidade de luta pela reforma agrária. Junto com a Comissão Pastoral da Terra, os sem-terra enfrentam a oposição dos grandes proprietários, representados pela bancada ruralista nas Casas legislativas.

Fonte: Questão Agrária: A estagnação da reforma agrária. Passei! **Guia do Estudante**. Disponível em: <<https://guiadoestudante.abril.com.br/curso-enem-play/atualidades-brasil-educacao/>>. Acesso em 9 maio 2022.

Agora que você leu o texto acima, que tal fazer atentamente algumas observações nos gráficos a seguir, para que você possa compreender melhor por que ocorrem tantos conflitos por terra no Brasil no período de 2010 a 2019?

Vamos lá!

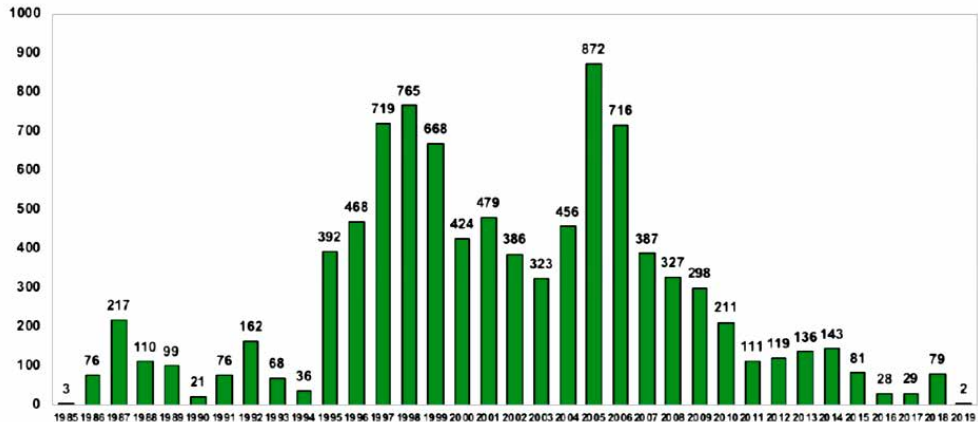
Gráfico 1. Conflitos no campo no Brasil (2010–2019)



Fonte: Bruno Fonseca | [Agência Pública](#) (2020)

No segundo gráfico, temos outras informações importantes sobre a distribuição de terras. Nele podemos verificar quantas áreas de assentamentos rurais foram criadas e reconhecidas no Brasil, devido à luta dos movimentos sociais.

Gráfico 2. Número de assentamentos rurais criados e reconhecidos



Fonte: Bruno Fonseca | [Agência Pública](#) (2020)

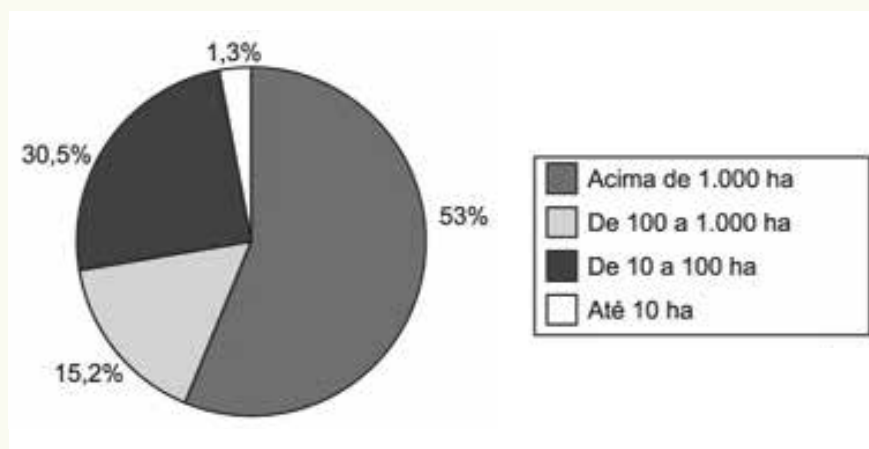
E aí, você compreendeu os motivos dos conflitos à necessidade das lutas por reforma agrária? A partir da análise dos gráficos, o que você pode dizer sobre o número de assentamentos rurais criados e reconhecidos ao longo dos anos? Houve variação ou se manteve estável? Quais foram os períodos em que houve maior criação e reconhecimento dos assentamentos rurais?

5 RESOLVENDO DESAFIOS DA TRILHA

Agora que já vimos sobre a reforma agrária e a distribuição de terras no Brasil, que tal exercitar um pouco os conhecimentos trabalhados nessa trilha? Vamos então começar a demonstrar o que aprendemos com esse novo conhecimento.

Leia com atenção e demonstre o que você aprendeu, respondendo as questões abaixo.

- 1 (Enem) O gráfico representa a relação entre o tamanho e a totalidade dos imóveis rurais no Brasil. Que característica da estrutura fundiária brasileira está evidenciada no gráfico apresentado?



Fonte: Incra, estatísticas cadastrais, 1998

- a) A concentração de terras nas mãos de poucos.
- b) A existência de terras nas mãos de poucos.
- c) O domínio territorial dos minifúndios.
- d) A primazia da agricultura familiar.
- e) A debilidade dos *plantations* modernos.

2 No Brasil, a reforma agrária nunca foi plenamente realizada. Um dos principais fatores que impedem a sua realização no país é:

- a) A falta de interesse dos camponeses em adquirir propriedades, já que o Brasil possui diversas propriedades disponíveis para a redistribuição de terras.
- b) O baixo preço pago pelo Governo pelas propriedades desapropriadas desincentiva os fazendeiros a entregarem suas terras para a redistribuição promovida pela reforma agrária.
- c) A grande corrupção dos movimentos que lutam em prol da reforma agrária, o que acaba resultando na não redistribuição das terras conquistadas.
- d) O custo de manutenção dos assentados, pois, mais do que apenas desapropriar e redistribuir terras, a reforma agrária tem que dar condições para o camponês produzir nas terras adquiridas.
- e) O pequeno número de terras improdutivas no país faz com que não seja possível realizar nenhuma redistribuição, já que, segundo a constituição de 1988, somente as terras improdutivas podem ser redistribuídas.

3 Entre os efeitos de uma eventual realização da reforma agrária no espaço geográfico brasileiro, podemos assinalar corretamente, **exceto**:

- a) desconcentração das posses rurais.
- b) contenção do êxodo rural.
- c) expansão da agricultura familiar.
- d) extinção dos minifúndios.
- e) diversificação da produção.


- 4 A Constituição Federal de 1988 legitimou a realização da reforma agrária no Brasil. Porém, essa determinação gerou muitos conflitos em virtude da:
- a) falha no artigo da Constituição ao não determinar o que é considerado propriedade improdutivo, dando margem para diversas interpretações, tanto a favor da reforma agrária quanto contra.
 - b) falha na execução da lei, uma vez que muitas propriedades produtivas são redistribuídas para os camponeses.
 - c) falha na execução da lei, já que muitas propriedades improdutivas são redistribuídas para grandes latifundiários em vez de serem repassadas para trabalhadores sem-terra.
 - d) falha no artigo da Constituição, que determina que todas as propriedades agrárias estão sujeitas a serem redistribuídas de acordo com a vontade do poder público.
 - e) falha na execução da lei, que não prevê indenizações para os proprietários das terras desapropriadas, causando, assim, muitos conflitos.

6 A TRILHA É SUA: COLOQUE A MÃO NA MASSA

Vamos lá, galera! Estamos nos tornando grandes trilheiros. Parabéns! Aqui vamos apresentar uma outra forma de linguagem para falar a importância da reforma agrária no Brasil. Agora é a vez da linguagem literária. Veja esse cordel de Medeiros Braga, de 2007. O que ele diz sobre o tema?

Texto 1 O cordel da Reforma Agrária

Como disse Bertold Brecht
Em lições claras, atentas:
“As águas que fazem o rio
Não são em si turbulentas,
Mas, as margens que comprimem
É que tornam violentas.”



Já dizia Patativa
Nos seus versos sem zum-zum,
Que essa terra é desmedida
E devia ser comum,
Devia ser repartida
Um taco pra cada um.

Há mais de cinqüenta anos
Protestava já de pé
A ganância pela terra
Dos homens de pouca fé,
Num cantar de patativa,
Patativa do Assaré.

Consumido pelo tempo
Meio século se passou,
Ficou o campo deserto,
A cidade, então, inchou
E a relação social
No país se complicou.

[...]

Disponível em: <https://mst.org.br/2007/11/28/o-cordel-da-reforma-agraria/>. Acesso em 9 maio 2022.

Agora é com você. Vamos colocar a mão na massa?

Que tal fazer uma poesia, um cordel, uma paródia ou um desenho sobre a questão agrária e a distribuição de terras no Brasil? A produção poderá ser feita em grupo de três pessoas ou individualmente, como achar melhor. Para isso se faz necessário revisitar os textos ou ler outros materiais para te ajudar nessa produção. Peça ajuda aos colegas, aos professores, mas não deixe de realizar essa atividade.

Vamos lá! Mão na massa! Depois de pronto, organize um sarau na escola para apresentar a sua produção textual. Será muito legal apresentar o seu trabalho de forma divertida e prazerosa.

7 A TRILHA NA MINHA VIDA

Depois de todo esse envolvimento sobre a questão agrária no Brasil, temos certeza de que você ficou bastante sensibilizado(a) com a situação dos trabalhadores rurais que não possuem um pedaço de terra para trabalhar e produzir. Falta agora conhecer um pouco das políticas públicas voltadas para as questões fundiárias. Então faça a trilha da sua vida! Pesquise sobre as leis que protegem e legitimam as questões agrárias no Brasil.

Trabalho de Pesquisa em grupo

Faça uma pesquisa sobre as leis existentes que tratam sobre a questão agrária e sobre a distribuição de terras no Brasil. Após ter feito a pesquisa, você acha que as leis existentes são suficientes para regulamentar a questão territorial no país?

9 AUTOAVALIAÇÃO

- 1 Você reservou tempo para realizar esta atividade?
- 2 Se reservou, você conseguiu realizar esta atividade no tempo programado?
- 3 Você considera que a trilha te ajudou a compreender sobre a importância de estudar a reforma agrária e a distribuição de terras no Brasil?
- 4 Você acha que consegue aplicar na sua vida as aprendizagens dessa unidade? Comente.

GLOSSÁRIO

Desapropriar – negar a posse a; retirar o direito à propriedade privada de. Exemplo de uso: desapropriou os fazendeiros de suas propriedades.

Fundiário – que diz respeito a terrenos, terras; agrário.

Ganância – ambição, cobiça ou desejo intenso, imoderado por bens e riquezas.

Improdutivo – que não produz frutos; que não se consegue desenvolver.

Minifúndio – pequena propriedade agrícola; propriedade rural de pequeno porte.

Reforma agrária – agricultura. Reorganização da estrutura agrícola de um país ou região, através de medidas que buscam equilibrar e promover a melhor distribuição de terras, cumprindo princípios de justiça social, desenvolvimento rural sustentável e crescimento da produção. O INCRA é o órgão governamental responsável pelas medidas relacionadas à reforma agrária no Brasil.

Renda – quantia que se recebe regularmente como consequência de alugueis, investimentos, recebimentos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CANDIDO M. P. A parte que te cabe deste latifúndio: os 170 anos da Lei de Terras no Brasil e o despejo do acampamento Quilombo Campo Grande. **Observatório das desigualdades**. Disponível em: <http://observatoriodesigualdades.fjp.mg.gov.br/?p=1270>. Acesso em: 9 maio 2022.

O cordel da Reforma Agrária. Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra - Brasil. Disponível em: <https://mst.org.br/2007/11/28/o-cordel-da-reforma-agraria/>. Acesso em 9 maio 2022.

OLIVEIRA C. Qual a importância do plano de Reforma Agrária Popular lançado pelo MST? **Brasil de Fato**, 2020. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2020/06/05/qual-a-importancia-do-plano-emergencial-de-reforma-agraria-popular-lancado-pelo-mst>. Acesso em: 8 maio 2022.

Questão Agrária: A estagnação da reforma agrária. Passei! **Guia do Estudante**. Disponível em: <https://guiadoestudante.abril.com.br/curso-enem-play/atualidades-brasil-educacao/>. Acesso em 9 maio 2022.